



3 Agosto SEXTA, 21:30 — Anfiteatro ao Ar Livre

## Insurrection

**Matt Hollenberg** Guitarra elétrica

**Julian Lage** Guitarra elétrica

**Trevor Dunn** Baixo elétrico

**Kenny Grohowski** Bateria

Nem toda a música escrita por John Zorn está organizada em «songbooks», e quando este compõe temas que não pertencem a lado algum isso indica que se trata de algo muito particular. Tal acontece quando descobre um músico que o entusiasma, e assim tem sido com o jovem guitarrista Julian Lage. O estilo pessoal deste pouco tem que ver com os dos dedilhadores por quem antes o grande mentor da música criativa de Nova Iorque se interessou, e talvez seja esse o motivo: **Julian Lage** tem um som limpo e um toque delicado que o colocam nos antípodas de, por exemplo, Marc Ribot. Ou de **Matt Hollenberg**, da banda metaleira Cleric, que levara já para os Simulacrum e a quem juntou Lage nestes **Insurrection**, colocando por detrás de ambos o suporte rítmico de **Trevor Dunn** e **Kenny Grohowski**, também eles com trabalho feito no metal (o último pertencendo igualmente aos Simulacrum). E claro que não para fazer mais do mesmo: o que este grupo estreado há apenas três meses por um disco homónimo toca é um funk-rock elaborado, *savant*, que deve tanto aos blues quanto ao jazz.

A inspiração buscou-a Zorn em obras da literatura de características especiais, como é o caso de *La Disparition* (*A Void* no título do CD e na tradução inglesa do romance), do francês Georges Perec, que tem como característica nunca incluir a letra “e” no texto. De uma forma ou de outra, a música reflete o que vem nesses livros, mas também lança “improváveis” (julgávamos nós) pontes entre algumas incursões musicais que chamaram a atenção do saxofonista. Por exemplo, alude a *Love Devotion and Surrender* de John McLaughlin e Carlos Santana para, através do processamento das duas guitarras, parecer que ouvimos os pianos elétricos de Miles Davis em *In a Silent Way* ou os voos planados sobre as abordagens guitarrísticas de Bill Frisell e Neil Young, para lhes decantar o que têm em comum para além dos motivos *folky*. É como se fosse um virar de página.

RUI EDUARDO PAES